

ECUMENISMO SEM FRONTEIRAS

*Karl Osvan Rocha*⁸⁶

Introdução

“A palavra Ecumenismo tem origem no grego oikouméne (toda terra habitada) muito empregada para expressar os esforços em encontrar a unidade entre as religiões” (O QUE É O ECUMENISMO, 2011), o Espiritismo interage com o Ecumenismo, pois recebe em seu ambiente os mais diversos corações oriundos de outras práticas religiosas.

Ao conversar com vários companheiros Espíritas, percebi a necessidade da abrangência sobre outras religiões, pois para opinar fraternalmente sobre os seguimentos que conduzem a Deus, temos que passar pela simples compreensão da diversidade das almas, e da humildade em servir o próximo.

Analisando a liberdade que a Doutrina Espírita nos oferece, esforçando-nos em ser “homens de bem”, respeitando os vários caminhos que levam á Deus, renovando as idéias ao conhecer as belezas destes caminhos, podemos com certeza ser cooperadores do bem, mais preparados para amar!

1 Liberdade para Caminhar

Kardec nos expõe mais uma vez a abrangência da doutrina dos Espíritos, com um dos seus principais fundamentos que é a melhoria moral, item procurado por toda pessoa interessada em caminhar no bem, independente da simpatia religiosa a qual prefira, pois muitos têm em seus corações e consciências bem nítidas as palavras do Cristo “amar o próximo como a si mesmo”, sem necessariamente vestir a camisa de algumas das instituições que reconduzem o homem aos valores realmente importantes para se viver.

Não é, pois, como o pretendem alguns, uma religião nova, uma seita que se forma à custa das mais antigas; é uma doutrina puramente moral, que absolutamente não se ocupa dos dogmas e deixa a cada um inteira liberdade de suas crenças, pois não impõe nenhuma. E a prova disso é que tem aderente em todas, entre os mais fervorosos católicos, como entre os protestantes e os muçulmanos (KARDEC, 2010).

A liberdade ao escolher ser ou não espírito-espírita, a não imposição de condições para obter o consolo à luz do Espiritismo tem ajudado ao aumento dos simpatizantes a esta doutrina, seja pela filosofia, pela religião ou pela ciência; muitos têm encontrado alívio para as suas dores e angústias, vendo no consolador um caminho para seguir os passos de Jesus.

Poucas são as reuniões espíritas, por menores que sejam, sobretudo na França, em que não haja membros ou assistentes pertencentes a diferentes religiões. Se o Espiritismo se colocasse abertamente no terreno de uma delas, afastaria as outras (KARDEC, 2010).

⁸⁶ Estudante do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita , Fundação Allan Kardec , Manaus - Amazonas

Se analisarmos que boa parte dos seguidores de Jesus à luz do Espiritismo veio de berços não necessariamente espíritas, podemos colocar a importância que é o intercâmbio entre as práticas espíritas e os praticantes das demais religiões, até que os neófitos espíritas absorvam em suas mentes e corações a mensagem de Jesus através da religião dos Espíritos, sem violentar as consciências ou impor dogmas e pensamentos pessoais.

2 Escola de Semeadores

O núcleo espiritista deve sair do patamar de templo de crenças e assumir sua feição de escola capacitadora de virtudes e homens de bem, independentemente de fazer ou não com que seus transeuntes se tornem espíritas e assumam designação religiosa formal. *(Bezerra de Menezes)*

Na colocação acima um dos objetivos do Espiritismo que é formar homens de bem, sem necessariamente que estes se tornem espíritas declarados ou permaneçam nos centros espíritas de origem, pois não há os que tenham tido contado com o Evangelho à luz do Espiritismo que não levem em seus corações uma fagulha sequer dos ensinamentos ministrados.

Como na parábola do semeador, a semente encontra muitos obstáculos para germinar, não obstante o semeador deixa de semear. Assim, o semeador espírita deve ter o exemplo a seguir na sua função de divulgar a boa nova, sabendo que todas as dificuldades fazem parte deste processo, que nada é em vão, que o despertar da terra para o plantio requer paciência e trabalho, sem o qual a semente não germinará. É preciso respeitar o ciclo de cada um que passa em nossa vida, entender que cada pessoa traz uma história sutil que justifica suas dores. Não cabe a nós o compromisso de obter o resultado desejado, mas sim garantir o esforço, doando o melhor que temos, dentro e fora do centro espírita, para semear o trabalho do bem.

“Pedi e se vos dará, buscai e achareis, batei à porta e vos abrirá, porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e, aquele que bata á porta, abrir-se-á” (Kardec). Com essas palavras Jesus nos indica o esforço que cabe a cada um de nós no sentido de socorrer nosso próximo, que pode estar nos vendo como uma porta para chegar ao equilíbrio. Se tivermos em nossa mente e coração ensinamentos espíritas capazes de elucidar o caminho de uma pessoa em estado de sofrimento, devemos fazê-lo. A caridade é para com todos, indistintamente, independente de sua religião. Como falar, que palavras usar para atingir aquele coração necessitado depende do tato do espírito-espírita, de maneira a ser compreendido, para que o consolo seja o mais eficaz possível.

3 Respeito as Escolhas de cada um

Naquela noite de imperecível recordação, foi confiado aos quinhentos da Galiléia o serviço glorioso da evangelização das coletividades terrestres, sob a inspiração de Jesus Cristo. Mal sabiam eles, na sua mísera condição humana, que a palavra do Mestre alcançaria os séculos do porvir. E foi assim que, representando o fermento renovador do mundo, eles reencarnaram em todos os tempos, nos mais diversos climas religiosos e políticos do planeta, ensinando a verdade e abrindo novos caminhos de luz, através dos bastidores eternos do Tempo. *(Humberto de Campos)*

Deus nosso pai não se esquece dos seus filhos, e pela sua misericórdia coloca, nas mais diversas formas de chegar até ele, os missionários dos primórdios que, comprometidos com o Evangelho na sua forma original, auxiliam nos ambientes religiosos onde se encontram, seguindo norteados pelo amor e o auxílio que Jesus tanto pregou enquanto esteve entre nós.

Respeitando a escolha de cada um no âmbito religioso, adquirimos liberdade de consciência em explanar os ensinamentos do mestre de Nazaré pela interpretação espírita, com o único propósito se não o de consolar e amparar aqueles que deparam com as dificuldades da vida, no âmbito familiar, no trabalho e no centro espírita onde exercitamos esse amor universal por todos aqueles que se apresentam diante de nós. Toda oportunidade de servir é uma benção que não pode ser tolhida por rótulos religiosos.

O Espiritismo, chamando a si todos os homens de todas as crenças, para uni-los sob a bandeira da caridade e da fraternidade, habituando-se a se olharem como irmãos, seja qual for sua maneira de adorar a Deus, não deve chocar as convicções de ninguém pelo emprego de sinais exteriores de um culto qualquer (*Kardec*)

Os praticantes espíritas têm a oportunidade de fazer parte desta unificação entre diferentes visões religiosas, deixando para trás dogmas, crendices e interesses particulares que são abismos que separam os legionários do bem na Terra, olhando para o outro como alguém que, assim como nós, também procura o Cristo, que se esforça para seguir seus passos, que cai e levanta, erra e acerta, chora e sorri, que tem sentimentos como nós temos. Olhar para o próximo como Jesus nos olha: com amor e indulgência.

“Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconheceram que vocês são meus discípulos” (*Bíblia sagrada, Ed.pastoral*, João cap.13; v.35.) Vemos nesta passagem do Evangelho como é importante o exercício do amor, que Jesus não impõe condição religiosa para ser seu discípulo, mas mostra uma atitude que todos nós devemos ter: amar independente de cor, raça, de ter ou não o mesmo ponto de vista sobre Deus. Só o amor realiza nas criaturas a obra de seu criador, a busca da perfeição moral nos aproxima do objetivo traçado por nosso Pai que está no céu.

4 Conhecendo as Diversas Religiões

Teremos na nova revelação recurso salutar para auxiliar no consolo dos que partilham conosco os mais variados ambientes de vida, temos nestes ambientes as mais diversas expressões religiosas, representadas por pessoas queridas, outras tantas apreciadas à nossa afinidade. A responsabilidade em expressar pensamentos e atitudes cristãos para com todos tem que estar claro em nossos sentimentos, através desta exteriorização é que amealhamos simpatia e respeito, a fim de harmonizarmos com o meio humano em que estamos inseridos pela providência divina.

“Não importa a formula exterior. Cumpre-nos reconhecer que o bem pode e deve ser ministrado em seu nome”(Emmanuel). Emmanuel nos esclarece da importância da prática do bem, independente da forma que se exteriorize. Para nós espíritas a simplicidade basta para fazer conexão com o alto; para outros se faz

necessário o uso de adereços e ritos externos, mas nem por isso esta ligação com as esferas celestes deixa de se realizar. Pouco importa aos Espíritos superiores se é uma ação da religião A ou B. Se a intenção é desprovida de qualquer interesse pessoal e só o bem move os corações que ali estão, com certeza o auxílio dos benfeitores de Deus não faltará.

Discussões e atitudes agressivas não nos acrescenta resultados edificantes nem convence ninguém a trilhar o caminho do Cristo, pelo contrário, medir forças intelectuais ou religiosas só distanciam o seguidor de Jesus das suas mais nobres intenções evangélicas. Nada de bom pode surgir de um sentimento hostil. Como conciliar se sou o primeiro a atirar a pedra? A mesma mão que conforta, também machuca; as palavras que refletem os ensinamentos do Cristo também se tornam pesos agressores que arremessados na direção de almas irmãs geram melindres e mágoas quicá ódio e inimizades desnecessárias.

Estudar e aprender sobre as várias religiões nos coloca em condições de lidar com mais respeito e amor com as diferenças doutrinárias que nos rotulam. Assim como estudamos sobre reencarnação, pluralidade dos mundos, mediunidade etc, porque não aprender sobre a umbanda, catolicismo, budismo, hinduísmo? Da mesma maneira que gostaríamos de ser compreendidos, que os demais trabalhadores do bem, agregados a outras escolas religiosas conhecessem um pouco do Espiritismo através do estudo, deveremos esforçar-nos para entender os demais caminheiros de Deus.

Vaidade e orgulho ainda latente em nossos corações criam distanciamentos para um ponto comum em todos os tarefeiros do bem. Ter esta percepção de amizade e trabalho em comum nos traz a certeza de que não importa a interpretação religiosa que adotamos como caminho, o importante é saber que todos caminham numa mesma direção: a evolução espiritual. Hoje ou amanhã, cedo ou tarde cada um trilhará este caminho evolutivo, e os que já estão nele independem de sua expressão religiosa. Já nos coloca o Mestre “a cada um conforme suas obras” reforçando a necessidade de se viver o Evangelho, quebrando o mito de salvação por estar nesta ou naquela religião.

5 Renovando Atitudes

“A renovação de atitudes na edificação de uma nova mentalidade solicita uma inevitável mudança cultural em nossos ambientes doutrinários...”(Bezerra de Menezes). Sem a mudança de velhos hábitos, de posturas defensivas ou agressivas, sem abrir a mente e o coração para dialogar com estes irmãos de outras origens religiosas, não poderemos alcançar um entendimento maior sobre suas dores e objetivos ante o Evangelho de Jesus. Vivemos hoje um momento de transição que nos alavanca para um futuro onde esta ou aquela religião não terá importância. Temos como participantes da terceira revelação a chance de ingressar neste processo como parte atuante, usando os recursos que a doutrina dos Espíritos nos concede, temos que colaborar efetivamente nesta mutação espiritual nas esferas religiosas do planeta.

Esta renovação de atitudes em prol de uma aproximação mais efetiva dos nossos irmãos em Cristo começa dentro de cada coração, exteriorizando-se em nossos atos e palavras, entretanto, sem a compreensão de que temos que dar o primeiro passo em direção a este convívio mais próximo, será mais difícil esta aliança para o bem comum de todos. Isto leva tempo, pois há muito estamos mergulhados no orgulho e na vaidade em defender nossas escolas religiosas como forma única de se chegar a Deus. O Evangelho à luz do Espiritismo é sistematicamente apresentado em nossos centros espíritas. Não será capaz esta luz de iluminar a mais profunda dor, sem se preocupar com a religiosidade deste coração? Por que não seguimos este exemplo que vem desta doutrina bendita, e saímos a iluminar quantas dores encontrarmos, sem nos importar com as trivialidades religiosas que permeiam o nosso ambiente doutrinário em comum?

Se nos colocarmos no lugar daqueles que nos vêem como espíritas, veremos que o que nos separa nada mais é que uma questão de interpretação, que o que lhes falta, assim como para nós, é o esclarecimento de que vários são os caminhos que leva a casa do pai, as idéias e as percepções da religiosidade caminham de forma progressiva, aliada ao esforço do aprendiz do evangelho, esteja ele atuando em qualquer uma destas instituições que conduzem a Deus. As imperfeições humanas estão presentes em todos os matizes religiosos, deste a presidência de uma instituição até o trabalhador que exerce a função mais simples; lidar com essas imperfeições de maneira indulgente é caminho seguro dentro e fora das atividades religiosas de qualquer representação.

Conclusão

Nesta breve revisão bibliográfica foi possível observar que o Espiritismo nos coloca muitas ferramentas que nos auxiliam no aprendizado da melhor forma de conviver em paz e harmonia com os irmãos de outras religiões. Podemos concluir que este processo ecumênico, necessário para o planeta, se faz cada vez mais presente em nosso cotidiano doutrinário e pessoal. Temos a oportunidade de partilhar com nossos irmãos o ensinamento maior de Deus, aprender a amar. Convivendo com as dores e alegrias é que vamos tornar mais concreto este sentimento de amor universal, tão exemplificado e pregado pelo Mestre de Nazaré.

Referências bibliográficas

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. pág.441. ed. Rio de janeiro: FEB , 2010.

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. pág.455. ed. Rio de janeiro: FEB , 2010.

Bíblia sagrada. Trad. Storniolo, Ivo. Balancin, Euclides Martins. Pág 1375: ed.pastoral, 1991.

Kardec, Allan. *Revista Espírita*, ano 1868, pág. 495: FEB.

_____. *Viagem Espírita*, ano 1862, pág. 193/194: FEB.

_____. *Viagem Espírita*, ano 1862, pág. 137/138: FEB.

Oliveira, Wanderley Soares de, pelo Espírito Ermance Dufaux, do discurso entre Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanaufo, *Atitude de Amor*, pg. 22: Ed. Dufaux.

Xavier, Francisco C., pelo Espírito de Humberto de Campos, *Boa Nova*, pg. 195 : FEB.

Xavier, Francisco C., *Caminho, verdade e vida*, Emmanuel, Capítulo-153: FEB.

O que é Ecumenismo Disponível em

<<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Ecumenismo>>. Acesso em out./2011